

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

01. PARA UMA OBRA DIFÍCIL E MOROSA, IMPÕE-SE A VIDA COMUNITÁRIA, A Le Vavasseur

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 01. PARA UMA OBRA DIFÍCIL E MOROSA, IMPÕE-SE A VIDA COMUNITÁRIA, A Le Vavasseur. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/57>

This III is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

1. PARA UMA OBRA DIFÍCIL E MOROSA,
IMPÕE-SE A VIDA COMUNITÁRIA
A Le Vavas seur¹³¹

Frederico Le Vavas seur, natural da Reunião, é seminarista em São Sulpício; sente-se comovido com a miséria dos negros da sua ilha, escravos ou libertos; alguns falam de abolição para breve, outros de “moralização” para os preparar. Le Vavas seur conseguiu interessar alguns amigos pela sorte dos negros. A pedido do sulpiciano P. Gallais¹³², ele mesmo redigiu um trabalho escrito sobre esse assunto¹³³. A conselho do P. Pinault, também ele sulpiciano, consultou Libermann, em fins de Fevereiro de 1839, sobre o seu projeto de uma associação, que seria um “ramo dos eudistas” e a que seria dado o nome de “Missionários da Santa Cruz”.

Libermann responde-lhe a 8 de Março de 1839 para encorajá-lo e talvez para ajudá-lo a precisar o projeto: “Sou muito da opinião do P. Pinault¹³⁴ por uma vida de Congregação”.

Reproduzimos integralmente esta carta importante que o P. Tisserant tinha inserido nas suas ‘Memórias’, de 1842.

Vivam Jesus e Maria...

Rennes, 8 de Março de 1839.

Caríssimo irmão,

Viriliter age et confortetur cor tuum¹³⁵. Espero que Nosso Senhor realizará o projeto que lhe inspirou para a sua maior glória; persevere nele com confiança e amor para com Nosso Senhor; Ele tem desígnios de salvação para estas pobres almas votadas até agora ao abandono. Portanto, aconselho-o a empreender esta grande obra e a dedicar-se a ela seriamente; mas não conte consigo nem com as suas capacidades, nem tente persuadir ninguém, mas

¹³¹ ND I, pg. 638-641.

¹³² Cf. índice onomástico.

¹³³ ND II, pg. 63-67: Memória de Le Vavas seur ao P. Gallais.

¹³⁴ Cf. índice onomástico.

¹³⁵ Tradução: “Sê viril e ganhe alento o teu coração”.

Antologia Espiritana

deixe agir o Mestre, porque é a Ele que compete escolher quem quer enviar.

Agora o que tem a fazer é humilhar-se muito diante dele, naquilo em que você é um grande obstáculo aos seus desígnios de misericórdia sobre essas pobres almas que para Ele são tão queridas. Cultive, no entretanto, sentimentos de confiança e de amor para com Ele e, conseqüentemente, seja arrojado. Que o não desanimem as dificuldades, as censuras, os falsos juízos acerca de si e do seu modo de proceder em tudo o que fizer; vão chamar-lhe leviano, imprudente, orgulhoso, e dizer tolices sem conta deste jaez, tanto na sua terra como em Paris; até pessoas respeitáveis o hão de reprovar, criticar e tratar este projeto como parvoíce de rapaz novo, como ideia louca, como projeto impossível, porque a nossa gente mais instruída e mais bem intencionada é assim; quando se deparam com dificuldades insuperáveis, segundo critérios humanos, julgam que nada há a fazer; mas, meu caro, não deixe que o desencorajem nem o façam parar por um instante que seja.

Mesmo que se lhe oponham as pessoas mais piedosas e sábias, persevere no seu projeto diante de Deus, porque os que não sentem o impulso interior de Deus para uma obra boa como é esta, olham-na como impossível só por ser difícil. É por isso que tem de manter-se diante de Nosso Senhor numa atitude de grande humildade e amor, deixando que seja Ele mais do que você a agir; siga as moções de Deus e os desejos que Ele lhe inspire com toda a mansidão e suavidade, paz, amor e a mais profunda humildade de coração. Em meio de todas as dificuldades, o mais importante é que mantenha a paciência, a mansidão, a humildade e a paz diante de Deus e com relação a todos os que lhe causarem essas dificuldades e desgostos.

Propus o assunto¹³⁶ ao P. Superior dos Eudistas; sentiu uma grande alegria; disse-me que vos acolheria com o maior prazer e que se sentiria feliz se a pobre Congregação de Jesus e de Maria pudesse empreender uma obra tão grande e tão agradável a Deus; para vós a vantagem seria grande, e mesmo para o bom êxito do projeto parece quase indispensável que seja uma Congregação a empreender uma obra assim. Isolados uns dos outros por esse mundo fora, cada um puxaria para seu lado, não tardariam as manifestações de individualismo, depressa o egoísmo se introduziria no projeto e acabaria por lhe faltar estabilidade. Há ainda muitas outras razões que vão no mesmo sentido; para além do mais, é absolutamente necessário que vocês se preparem durante alguns anos e

¹³⁶ “O assunto” significa o projecto apostólico de Fr. Le Vavas seur para os negros.

Congregação do Espírito Santo

em ambiente de recolhimento para tão grande ministério.

Por isso sou muito da opinião do P. Pinault em favor duma vida de Congregação; se Deus vos orientar para a nossa, isso será para mim motivo de grande alegria e um grande bem para esta pobre Congregação tão inútil em França; ela poderia, pelo menos, buscar a glória de Deus noutras paragens. De resto, nada haverá que mudar nas nossas constituições, elas prestam-se, perfeitamente e sem alterações, ao vosso projeto; o nosso carisma nada mais é do que o espírito apostólico; e em nossas constituições tudo tende a formar um missionário apoiado unicamente no espírito de Nosso Senhor e absolutamente em mais nada.

Aconselho-o a não se preocupar ainda com os detalhes da regra a seguir. Basta por agora que tenha uma ideia geral da obra; mais tarde, se entenderem juntar-se a nós, acertaremos os pormenores, de acordo com as inspirações de Deus; se Ele vos conduzir noutra direção, acertarão as coisas doutro jeito, mas não é bom começar já a prender-se com isso. Ainda é cedo para o fazer; para já, procure é preparar-se para tão grande ministério, cultivando em sua alma a paz, a mansidão e a humildade, levando uma vida de amor e de santidade, e procurando ser cada vez mais agradável a Nosso Senhor e mais capaz de ser um instrumento fiel nas suas mãos.

Não sei a razão que leva o P. Gallais a pensar que é preferível não falar nisto, e é por essa razão que nada lhe posso dizer a si a esse respeito. O que tenho por bem certo é que nas obras de Deus não devemos ser precipitados, devendo preferir que seja Deus a agir em vez de sermos nós. No entanto, neste caso, se não houver razões em contrário não vejo qualquer mal em abordar o assunto, e poderá até dar-se o caso de ser preciso fazê-lo. Mas, como lhe digo, decerto que o P. Gallais lá terá as suas razões, que desconheço. Se puser o P. Pinault em contacto com o P. Gallais com relação a isto, eles descobrirão juntos o que fazer; por mim, se não fosse por recear estragar tudo, teria escrito algumas palavras a propósito ao caríssimo Máximo de la Brunière; mas é preciso deixar margem para a ação de Deus; ainda assim, vou dizer duas palavras sobre isso ao P. Pinault e ao P. Gallais.

Não pense ainda no patrono ou na dedicação da obra. Deixe-a por enquanto simplesmente nas mãos de Jesus e de Maria. Eu inclinar-me-ia também para a cruz, que deve ser o vosso quinhão.

Antologia Espiritana

Adeus, caríssimo. Que Jesus seja o seu refúgio, a sua esperança e o seu amor. Todo seu no santíssimo amor de Jesus e de Maria.

F. Libermann, acólito.